

5 – Análise Orçamental

1 – PRINCIPAIS DESTAQUES

▶ [Indicadores]

Indicadores	2010	2011	2012
RECEITA			
Crescimento da Receita Total	19,8%	3,7%	-7,1%
Receitas Correntes / Receita Total	61%	67,2%	73,6%
Crescimento das Receitas Correntes	-4,7%	15,1%	1,8%
Receitas Correntes Executadas / Receitas Correntes Orçadas	88,4%	96,4%	98,1%
Transferências Recebidas / Receita Total	39,4%	32,6%	26,3%
DESPESA			
Crescimento da Despesa Total	11,8%	3,7%	-20%
Despesas Correntes / Despesa Total	49,4%	51,9%	61,6%
Crescimento das Despesas Correntes	-4,7%	8,9%	-4,9%
Despesas com Pessoal / Despesas Correntes	49%	45,5%	42,7%
Despesas Correntes Executadas / Despesas Correntes Orçadas	72,4%	75,5%	71,2%
Receita Total / Despesa Total	100%	100%	116%
Receita Corrente / Despesa Corrente	122,6%	129,6%	138,7%
Receita Capital / Despesa Capital	78%	67%	80%
Aquisição Bens Serviços / Despesa Total	21,8%	22,4%	30,9%
Aquisição Bens Capital / Despesa Total	44%	44,9%	38,4%
Receitas Correntes / Despesa Total	60,6%	67,2%	85,5%
Transferências Recebidas / Despesa Total	39,5%	32,6%	30,5%
EQUILIBRIO ORÇAMENTAL			
Saldo Corrente / Receitas Correntes	18,4%	22,8%	27,9%

Os rácios orçamentais registam, em 2012, valores que demonstram que se continuou a manter um efectivo controlo do orçamento.

No ano de 2012 as receitas totais diminuíram, em resultado do decréscimo da receita de capital associado às transferências por parte do Município de Viseu e participações dos fundos comunitários.

Assim, a receita total regista, em 2012, um decréscimo de 902 mil euros que resulta, fundamentalmente, da quebra das receitas de capital, de 1,1 milhões de euros, compensada com o crescimento das receitas correntes de 153 mil euros.

O crescimento da receita corrente está associado, essencialmente, ao crescimento da venda de bens e serviços correntes. Com o peso mais significativo nas receitas correntes, têm um crescimento de 2,1% em 2012.

A nível das despesas totais dos S.M.A.S.V. verifica-se, no ano em apreço, uma diminuição de 20%, fundamentalmente pelo efeito das “Aquisição de bens de capital”, decréscimo de 2,1 milhões de euros.

À semelhança dos anos anteriores as despesas com pessoal continuam a registar uma redução. A redução mais significativa em 2012 resulta, para além da redução de efectivos, das reduções de vencimentos e outras medidas extraordinárias impostas pela lei do Orçamento do Estado para 2012.

A taxa de execução da receita corrente dos S.M.A.S.V., bem como a taxa de execução da despesa corrente, são demonstrativas do princípio de rigor e prudência nos pressupostos enunciados na preparação do orçamento.

Da comparação dos valores da despesa de 2012 com os de 2011, resulta uma redução de 2,6 milhões de euros (-20%) por relação sobretudo com o comportamento das despesas de capital que tiveram uma quebra de 2,2 milhões de euros (-36%).

As despesas correntes de 2012, representando 61,6% das despesas totais, totalizaram 6,3 milhões de euros, o que corresponde a uma execução de 71,2%. A prevalência deste conjunto resulta do seu carácter fixo e de natureza legal ou contratual – pessoal, instalação e funcionamento dos serviços – em linha com a rigidez destas despesas em contraponto à variabilidade da generalidade das despesas de capital, as quais, sempre dependentes da respectiva capacidade orçamental, dependem sobretudo das opções tomadas no âmbito do Plano Plurianual de Investimentos e da capacidade de execução física dos projectos.

2 – EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

2.1 – Equilíbrio Corrente

▶ [Poupança Corrente do Exercício]

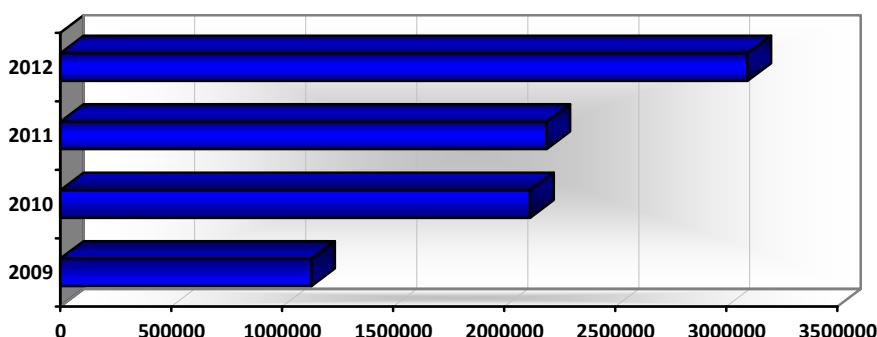
Designação	2012 €	2011 €	Variação 11 - 12
Receita Corrente Executada	8.801.759	8.648.918	1,8%
Despesa Corrente Executada	6.347.094	6.673.690	-4,9%
Poupança Corrente Executada	2.454.665	1.975.228	24,3%
Dívida Corrente Transitada da Gerência Anterior	883.737	827.734	6,8%
Dívida Corrente Transferida para a Gerência Seguinte	(402.978)	(883.737)	-54,4%
Receita Corrente Liquidada a não Cobrada do Exercício	159.654	271.177	-41,1%
Poupança Corrente do Exercício	3.095.078	2.190.402	41,3%

O princípio do equilíbrio orçamental, consagrado no ponto 3.1.1. do POCAL estabelece que o orçamento deve prever os recursos necessários para cobrir todas as despesas e ainda que as receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes. A execução do orçamento cumpre este princípio orçamental, com a formação de poupança corrente a financiar as despesas de capital.

A poupança corrente bruta acrescida dos movimentos das dívidas correntes transitadas e a transitar bem como da receita corrente liquidada e não cobrada no exercício, permite-nos obter a poupança corrente do exercício que em 2012 é de 3,1 milhões de euros.

A poupança corrente do exercício de 2012, cresceu 41,3% face ao ano anterior:

▶ [Evolução da Poupança Corrente do Exercício no Triénio 2009 - 2011]



A evolução da poupança corrente do exercício ao longo do último quadriénio permite verificar o bom desempenho financeiro dos S.M.A.S.V. com uma significativa libertação de meios para aplicar em investimento.

2.2 – Equilíbrio Efectivo

▶ [Saldo Global Efectivo]

Designação	2012 €	2011 €	Varição 11 - 12
Receita Corrente	8.801.759	8.648.918	1.8%
Receita de Capital (Efectivo)	3.143.652	4.198.338	-25,1%
Receita Efectiva	11.945.411	12.847.256	-7%
Despesas Correntes	6.347.094	6.673.690	-4,9%
Despesas de Capital (Efectivo)	3.951.400	6.193.180	-36.2%
Despesa Efectiva	10.298.493	12.866.869	-20%
Saldo Corrente	2.454.665	1.975.228	24,3%
Saldo de Capital	(807.748)	(1.994.842)	-59,5%
Saldo Global Efectivo	1.646.917	(19.614)	

Na elaboração do orçamento procura-se, ainda, respeitar o equilíbrio efectivo, sustentando todas as despesas efectivas por receitas efectivas, em obediência à regra da boa gestão financeira.

Em 2012 os S.M.A.S.V. arrecadou 11,9 milhões de euros, dos quais 8,8 milhões de euros respeitam a receita corrente e os restantes 3,1 milhões a receita de capital. A este valor acrescem as reposições não abatidas nos pagamentos no valor de 7 mil euros.

A evolução do saldo corrente, 2,5 milhões de euros, evidencia a adequada cobertura das despesas correntes por receitas da mesma natureza e a capacidade de poupança dos S.M.A.S.V. para financiamento do investimento.

As receitas próprias em 2012 permitiram a cobertura de 85,5% das despesas totais.

No que se refere ao saldo de capital, verificou-se um défice entre as despesas e as receitas, 800 mil euros.

Ao nível da receita de capital, entendemos ser necessário destacar as “transferências de capital”, única componente da receita de capital, cuja previsão corrigida ascende a 10,5 milhões de euros e o valor cobrado foi apenas de 3,1 milhões de euros, ou seja, 29,9% das receitas previstas em orçamento.

Este montante relacionado com transferências da Câmara Municipal de Viseu destinadas ao financiamento dos investimentos espelhados nas Grandes Opções do Plano no montante de 2,4 milhões de euros e as participações dos fundos comunitários no montante de 724 mil euros, registaram uma diminuição de 25,1% relativamente ao ano anterior.

3 – ANÁLISE DA DESPESA

3.1 – Alterações e Revisões Orçamentais da Despesa

▶ [Alterações e Revisões Orçamentais Segundo a Natureza Económica]

Capítulos	Dotação Inicial Valor €	Alterações e Revisões		Dotação Final		Variação	
		Reforços €	Deduções €	Valor €	Peso %	€	%
Pessoal	3.700.200	16.000	28.000	3.668.200	18,9%	-12.000	-0,09%
Aquisição de bens e serviços	4.364.000	195.000	20.000	4.539.000	23,2%	175.000	4%
Juros e outros encargos	105.000	-	70.000	35.000	0,2%	-70.000	-67%
Transferências Correntes	93.000	-	20.000	73.000	0,4%	-20.000	-21,5%
Outras despesas Correntes	660.000	10.000	93.000	577.000	3,0%	-83.000	-12,6%
TOTAL DESPESAS CORRENTES	8.922.200	221.000	231.000	8.912.200	45,6%	-10.000	-0,01%
Aquisição de bens de capital	7.493.684	2.617.000	15.000	10.095.684	51,7%	2.602.000	34,7%
Transferência de capital	624.000	15.000	117.000	522.000	2,7%	-102.000	-16,3%
Passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DESPESAS CAPITAL	8.117.684	2.632.000	132.000	10.617.684	54,4%	2.500.000	30,8%
TOTAL GERAL	17.039.884	2.853.000	365.000	19.529.884	100%	2.490.000	14,6%

No decurso do ano de 2012, registaram-se onze modificações orçamentais, sendo dez alterações e uma revisão, que determinou um aumento do valor global do orçamento de 2,5 milhões de euros.

Em Sede da 1ª revisão aos documentos previsionais de 2012, procedeu-se à inscrição de 2,5 milhões de euros em consequência da incorporação da comparticipação do Programa Operacional Temático Valorização do Território (QREN - POVT) e à decisão favorável da Comissão de Coordenação e Supervisão do Empréstimo Quadro contratado pelo Banco Europeu de Investimento sobre a proposta apresentada por estes Serviços, para o financiamento reembolsável da contrapartida nacional referente à operação “Estação de Tratamento de Águas Residuais de Viseu Sul e Emissários”, que engloba as seguintes empreitadas:

- ETAR de Viseu Sul;
- Emissário da ETAR de S. Salvador até à ETAR de Viseu Sul;
- Emissário da ETAR de Teivas até à ETAR de Viseu Sul;
- Acesso à ETAR de Viseu Sul.

3.2 – Execução Orçamental da Despesa

▶ [Diferentes Fases da Despesa por Classificação Económica]

Capítulos	Despesa Orçada € (1)	Despesa Comprometida € (2)	Despesa Realizada € (3)	Despesa Paga € (4)	Desvio € (5=4-1)	Taxa de Execução % (6=4/1)	Realizada e não paga € (7=3-4)
01 – Despesas com Pessoal	3.688.200	2.710.971	2.710.971	2.710.971	977.229	73,504	-
02 – Aquisição de bens e serviços	4.539.000	3.579.053	3.219.052	3.182.110	1.356.890	70,106	36.942
03 – Juros e outros encargos	35.000	79	75	75	34.925	0,214	-
04 – Transferências correntes	73.000	71.739	71.739	71.739	1.261	98,272	-
06 – Outras despesas correntes	577.000	388.231	384.149	382.199	194.801	66,239	1.950
TOTAL DE DESPESAS CORRENTES	8.912.200	6.750.072	6.385.986	6.347.094	2.565.106	71,218	38.892
07 – Aquisição de bens de capital	10.095.684	5.974.714	3.700.300	3.637.668	6.458.016	36,032	62.632
08 – Transferências de capital	522.000	383.187	314.232	313.732	208.268	60,102	500
10 – Passivos Financeiros	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DESPESAS CAPITAL	10.617.684	6.357.901	4.014.531	3.951.400	6.666.284	37,215	63.132
TOTAL	19.529.884	13.107.973	10.400.517	10.298.493	9.231.391	52,732	102.024

O orçamento corrigido de 2012, superior ao do ano transacto em 174 mil euros, teve compromissos que representam 67% do orçamento.

Por sua vez, as despesas correntes pagas representam 61,6% do total executado e as despesas de capital 38,4%.

Nas despesas correntes são as aquisições de bens e serviços que têm maior peso e as que, em termos absolutos, apresentam o maior desvio relativamente ao valor orçado. Em aquisição de bens e serviços, o desvio de 1 milhão de euros no que respeita aos compromissos assumidos face ao previsto espelha o esforço de contenção das despesas ao longo do ano. A despesa realizada inclui a dívida transitada de 2011 que, neste agrupamento económico, foi de 43 mil euros. Em contrapartida, a dívida a transitar para 2013 é de 37 mil euros e corresponde, genericamente a facturas de Novembro e Dezembro cujo prazo de pagamento não se tinha vencido em 31 de Dezembro.

As despesas de capital, comprometidas, ascenderam a 59,9% do orçamento respectivo. Em termos de execução, os desvios mais significativos são registados nas rubricas de aquisição de bens de capital no montante de 6,5 milhões de euros.

O investimento inicialmente previsto com 7,5 milhões de euros na rubrica de aquisição de bens de capital teve um acréscimo em sede de modificações orçamentais e uma taxa de execução de apenas 36%. A principal justificação aponta no sentido de o ano económico em análise apresentar menor quantidade de autos de medição, associado ao facto de muito investimento previsto não ter tido início durante o ano de 2012, para o que contribuíram as adjudicações das empreitadas:

- ETAR de Viseu Sul;
- Emissário da ETAR de S. Salvador até à ETAR de Viseu Sul;
- Emissário da ETAR de Teivas até à ETAR de Viseu Sul;
- Acesso à ETAR de Viseu Sul.

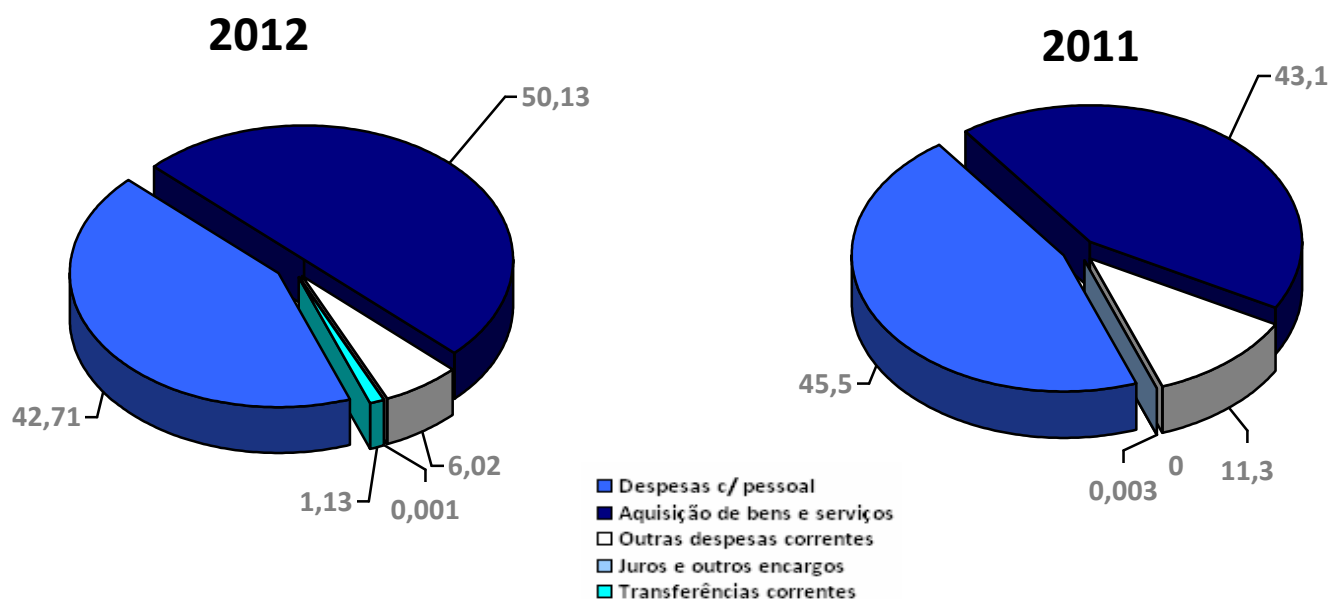
3.3 – Evolução da Despesa

▶ [Evolução da Despesa Global Realizada e Paga]

Capítulos	Pago 2012		Realizado 2012		Pago 2011		Variação 11 - 12	Realizado 2011		Variação 11 - 12
	Valor €	Peso %	Valor €	Peso %	Valor €	Peso %		Valor €	Peso %	
Despesas com Pessoal	2.710.971	26,3%	2.710.971	26,1%	3.038.176	23,6%	-11%	3.038.176	22,2%	-11%
Aquisição de bens e serviços	3.182.110	30,9%	3.219.052	31%	2.879.401	22,4%	10,5%	2.922.889	21,4%	10,1%
Juros e outros encargos	75	-	75	-	188	0,005%	-60,1%	188	0,004%	-60,1%
Transferências correntes	71.739	0,70%	71.739	0,7%	-	-	100%	-	-	100%
Outras despesas correntes	382.199	3,7%	384.149	3,7%	755.925	5,9%	-49,4%	759.389	5,6%	-49,4%
DESPESAS CORRENTES	6.347.094	61,6%	6.385.986	61,4%	6.673.690	51,9%	-4,9%	6.720.641	49,1%	-5%
Aquisição de bens de capital	3.637.668	35,3%	3.700.300	35,6%	5.779.385	44,9%	-37,1%	6.541.569	47,8%	-43,4%
Transferências de capital	313.732	3,0%	314.232	3,0%	413.795	3,2%	-24,2%	413.795	3,0%	-24,1%
Passivos Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DESPESAS DE CAPITAL	3.951.400	38,4%	4.014.531	38,6%	6.193.180	48,1%	-36,2%	6.955.364	50,9%	-42,3%
TOTAL GERAL	10.298.493	100%	10.400.517	100%	12.866.869	100%	-20%	13.676.005	100%	-24%

Em 2012 a despesa facturada decresceu 3,3 milhões de euros e a despesa paga diminuiu 2,6 milhões de euros face ao ano anterior. Da diferença entre a despesa realizada e a despesa paga em 2012 resulta uma dívida total a transitar para o ano de 2013 de 102 mil euros.

▶ [Evolução da Estrutura da Despesa Corrente]



As despesas correntes orçamentadas para 2012 (8,9 milhões de euros) foram idênticas às de 2011 (8,8 milhões de euros). Os valores realizados e os valores pagos diminuíram 5% e 4,9% respectivamente.

Por comparação com o ano anterior, verifica-se em 2012, uma redução da despesa corrente em 327 mil euros (-4,9%), efeito da diminuição dos encargos com o pessoal (-11%).

No cômputo da despesa corrente, prevalecem as aquisições de bens e serviços, com um peso de 50,1% e as despesas com o pessoal representativas de 42,7%.

A análise da estrutura das despesas correntes permitiu realçar a importância das despesas com o pessoal, que representam 41,4% na despesa orçada e 42,7% na despesa paga, com uma taxa de execução de pagamentos de 73,5%. Este agrupamento, em conjunto com o das aquisições de bens e serviços, representam 92,8% da despesa corrente paga.

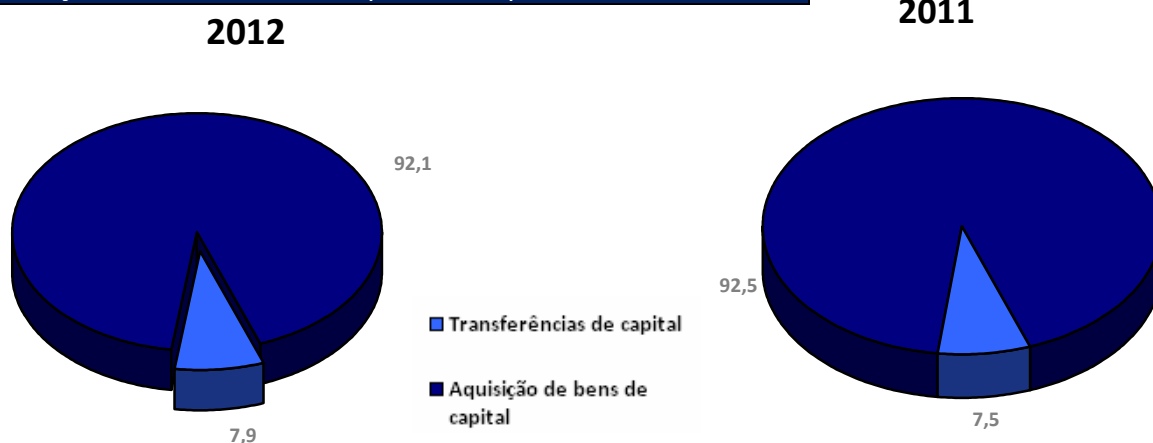
As despesas com pessoal apresentam, em 2012, uma variação negativa de 327 mil euros relativamente ao ano anterior. À semelhança de 2011, o ano de 2012 foi marcado por profundas alterações legislativas com repercussões em matéria de recursos humanos, designadamente a Lei do Orçamento do Estado para 2012, a Lei nº64-A/2011 de 30 de Dezembro que para além das alterações ao regime legal de recrutamento, mantiveram entre outras, as reduções de vencimentos das pessoas com remunerações superiores a 1.500 euros, a suspensão das valorizações remuneratórias, prémios de desempenho e pagamentos de subsídios de férias de Natal ou equivalentes cuja remuneração base mensal seja superior a 1.100 euros. A redução dos encargos com pessoal fica também a dever-se à diminuição do número de trabalhadores que no final de 2012 era de 177 o que compara com 190 em 31 de Dezembro de 2011.

O conjunto das despesas com aquisições de bens e serviços correntes ascendeu aos 3,2 milhões de euros, o que corresponde a uma execução de 70,1% e a um acréscimo de 10,5% (+303 mil euros) relativamente ao ano anterior.

No conjunto das aquisições de bens e serviços de 2012, face a 2011, sobressaem as seguintes constatações:

- Os encargos das instalações, com pagamentos de 1,5 milhões de euros, ou seja, 47,7% do total do agregado e um crescimento de 265 mil euros (21,1%) face a 2011, referem-se a consumo de electricidade.
- A consultoria, assistência técnica e trabalhos especializados no valor de 251 mil euros (8% do total), com acréscimo de 14,8% relativamente a 2011.

▶ [Evolução da Estrutura da Despesa de Capital]



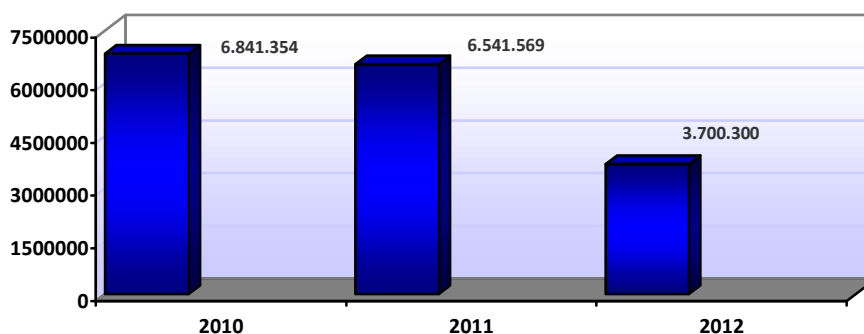
As despesas de capital orçadas para 2012 (10,5 milhões de euros) foram semelhantes às de 2011 (10,6 milhões de euros).

No tocante às despesas pagas situaram-se nos 4 milhões de euros, valor inferior em 2,2 milhões de euros ao de 2011, em resultado das reduções no montante de 2,1 milhões de euros (-37,1%) nas aquisições de bens de capital.

► [Evolução das Despesas de Investimento Total Realizado]

Capítulos	2012			2011		
	Cabimentado €	Realizado €	Pago €	Realizado €	Desvio €	Varição 11 – 12
Terrenos	231.953	75.391	75.391	153.452	-78.061	-51%
Edifícios	514.054	454.801	454.801	582.645	-127.844	-21,9%
Construções Diversas	4.707.595	2.579.571	2.527.514	5.283.141	-2.703.570	-51,2%
Material de Transporte	104.650	94.371	94.371	20.034	22.908	371
Equipamento Informático	14.195	10.282	10.282	39.567	-29.285	-74%
Software Informático	23.602	2.555	2.555	40.854	-38.299	-93,7%
Equipamento Administrativo	8.101	7.099	5.426	18.774	-11.675	-62,2%
Equipamento Básico	308.700	209.757	209.757	209.074	683	-
Ferramentas e Utensílios	99.940	49.360	46.838	14.752	34.608	236
Investimento Incorpóreo	364.827	208.692	202.310	143.417	65.275	45,5%
Outros	10.563	8.421	8.421	35.859	-27.438	-76,5%
TOTAL	6.388.180	3.700.300	3.637.668	6.541.569	-2.841.269	-43,4%

► [Evolução das Despesas de Investimento realizado no Triénio] 2010 - 2012



Em 2012, efectuaram-se investimentos no valor de 3,7 milhões de euros, com registo de uma redução de 2,8 milhões de euros em relação a 2011, por efeito da redução generalizada do conjunto das rubricas com excepção do investimento incorpóreo, material de transporte e ferramentas e utensílios.

▶ [Fontes de Financiamento do Investimento Global dos S.M.A.S.V.]

Designação	2012	
	Valor €	Peso %
Transferências de Capital		
- Fundos Comunitários	724.389	19,9%
- Administração Local (CMV)	2.405.785	66,1%
- CMV	1.800.000	49,5%
- Empréstimo B.E.I.	605.785	16,7%
- Outros	13.478	0,4%
Receitas Próprias	520.972	14,3%
Investimento Pago	3.637.668	100%

A principal fonte de financiamento do investimento dos S.M.A.S.V. são as transferências por parte do Município de Viseu, 1,8 milhões de euros e 606 mil euros referente à utilização do financiamento reembolsável concedido à C.M.V. para financiamento parcial de contrapartida nacional da operação POVT – 12 – 0146 – FCOES – 000192 – Saneamento básico no sector II – conclusão. Contrato de empréstimo quadro, designado por QREN – EQ, com o Banco Europeu de Investimento (BEI), para o financiamento de operações aprovadas a co-financiamento pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e pelo Fundo de Coesão.

Em 2012 observou-se a transferência de verba referente à comparticipação comunitária, no montante de 724 mil euros, das seguintes operações:

- P.O.V.T.–12–0146–FCOES–00116– Saneamento básico de Bodiosa – Conclusão (Sector III);
- P.O.V.T.–12–0146–FCOES–000093– Saneamento básico no Sector IV – Conclusão;
- P.O.V.T.–12–0146–FCOES–000093– Saneamento básico à Freguesia de Calde – Conclusão;
- P.O.V.T.–12 –0146–FCOES–000094– Saneamento básico no Sector V – Conclusão;
- P.O.V.T.–12 –0146–FCOES–000192– Saneamento básico no Sector II - Conclusão

3.4 – Evolução da Despesa com Transferências de Capital

▶ [Estrutura da Transferências de Capital]

Transferência	2012				2011	
	Realizado €	%	Pago €	%	Realizado €	%
Transferência de Correntes						
C.M. Viseu	71.739	18,6%	71.739	18,6%	-	-
Transferências Capital						
C.M. Viseu	211.167	54,7%	211.167	54,8%	-	-
Freguesias	103.065	26,7%	102.565	26,6%	413.795	100%
TOTAL	385.971	100%	385.471	100%	413.795	100%

As transferências apresentam, relativamente aos valores realizados do ano anterior, um decréscimo de 28 mil euros, resultado do decréscimo das transferências para as Juntas de Freguesia decorrente da delegação de competências municipais de contratos programa no domínio do saneamento básico e de protocolos relativos à manutenção de fontenários.

Dos 386 mil euros de transferências financeiras efectuadas pelos S.M.A.S.V., 72 mil euros (18,6%) foram de natureza corrente e 314 mil euros (81,4%) de natureza de capital.

As transferências correntes para a C.M. Viseu correspondem a juros do empréstimo de médio e longo prazo da Caixa Geral de Depósitos, contraído pelo Município de Viseu para financiamento, entre outro, dos projectos de “Saneamento Básico a Vila Chã do Monte e Salgueiral” no valor de 120.000,00€ e “Colector de Esgotos da Ribeira de Mide” no valor de 966.000,00€.

As transferências de capital incluem a quota-parte destes serviços na amortização de capital do empréstimo acima mencionado (211 mil euros) e as transferências para as Juntas de Freguesia (103 mil euros) decorrentes da delegação de competências.

4 – ANÁLISE DA RECEITA

4.1 – Alterações e Revisões Orçamentais da Receita

▶ [Alterações e Origem do Acréscimo da Dotação]

Designação	Orçamento Inicial €	Revisão Orçamental €	Orçamento Final €
Receitas Correntes	8.972.450	-	8.972.450
Receitas Capital	8.067.434	2.500.000	10.566.434
Total	17.039.884	2.500.000	19.538.884

O orçamento aprovado foi, em sede de revisão orçamental, objecto de um acréscimo de 2,5 milhões de euros, por aumento das receitas de capital.

A variação das receitas de capital resulta da inscrição do valor da comparticipação da candidatura ao co-financiamento do Programa Operacional Temático Valorização do Território (POVT) da operação “Estação de Tratamento de Águas Residuais de Viseu Sul e Emissários”, com uma taxa de co-financiamento de 80%. Relativamente a esta operação a 28 de Fevereiro de 2012, a Comissão de Coordenação e Supervisão do Empréstimo Quadro contratado pelo Banco Europeu de Investimento deliberou favoravelmente sobre a proposta apresentada por estes Serviços, para o financiamento reembolsável da contrapartida nacional da operação em epígrafe.

4.2 – Execução Orçamental da Receita

► [Receita Orçamentada e Cobrada por Classificação Económica]

Designação	Orçada € (1)	Liquidado € (2)	Executado € (3)	Desvio € (4=3-1)	Taxa de Execução % (5=3/1)
Taxas, multas e outras penalidades	83.000	34.084	6.502	-76.498	7,83%
Rendimentos de propriedade	50.000	15.758	15.758	-34.242	31,52%
Venda de bens e serviços correntes	8.784.450	10.616.126	8.758.985	-25.465	99,71%
Outras receitas correntes	55.000	20.513	20.513	-34.487	37,10%
RECEITAS CORRENTES	8.972.450	10.686.482	8.801.759	-170.691	98,01%
Venda de bens de investimento	36.150	-	-	-36.150	-
Transferência de capital	10.530.284	3.264.954	3.143.652	-7.386.632	29,85%
RECEITAS DE CAPITAL	10.566.434	3.264.954	3.143.652	-7.422.782	29,75%
Reposições não abatidas nos pagamentos	1.000	7.081	7.081	6.081	708,13%
TOTAL GERAL	19.539.884	13.958.517	11.952.492	-7.587.392	61,17%

No ano de 2012 cobraram-se 12 milhões de euros, dos quais 8,8 milhões de euros respeitantes a receita corrente e 3,1 milhões a receita de capital.

A taxa de execução da receita total é de 61.17%, com dinâmicas bem diferenciadas no segmento corrente (execução próxima dos 100%) e no de capital (execução de 29,75%).

Por relação com o ano anterior, em 2012, a receita cobrada diminuiu 916 mil euros (-7,1%), por efeito da quebra da receita de capital (-25,1%), porquanto a receita corrente cresceu (+1,8%) por via da venda de bens e serviços correntes, essencialmente em resultado da receita da utilização de saneamento e disponibilidade de água.

As transferências de capital recebidas em 2012 perfizeram os 3,1 milhões de euros, ou seja, 29,85% das receitas previstas em orçamento. Esta execução deve-se ao comportamento das receitas provenientes da C. M. Viseu e transferências provenientes de fundos comunitários.

Com uma execução de 16,8%, as transferências provenientes de fundos comunitários totalizaram 724 mil euros, correspondendo a um decréscimo de 1,2 milhões de euros (-62,8%) relativamente a 2011.

► [Receita Liquidada não Cobrada]

Descrição	Valor Milhões de €
(1) Receita Orçada	19,5
(2) Receita Liquidada	14,0
(3) Receita Executada	12,0
(4) Receita Liquidada e não Cobrada (2)-(3)	2,0

A receita liquidada a terceiros e não cobrada ascende a 2 milhões de euros. Nos créditos a favor dos S.M.A.S.V. estão reflectidos, entre outros, os montantes em débito dos Municípios de Mangualde e Nelas, as dívidas de terceiros referentes a um mês de facturação e de execuções fiscais.

4.3 – Evolução da Receita

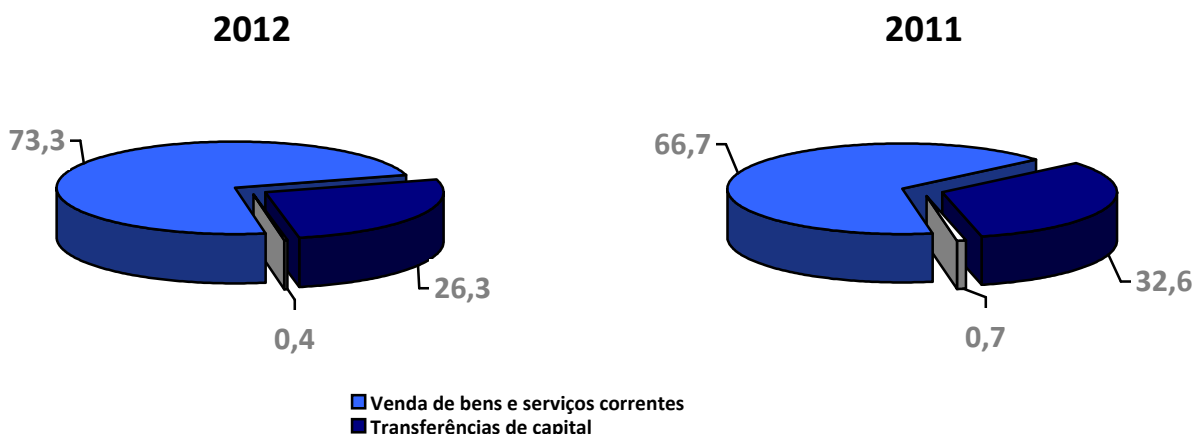
► [Evolução da Receita Global]

Designação	2012 €	2011 €	Peso 2012	Varição 11 - 12
Taxas, multas e outras penalidades	6.502	55.041	0,05%	-88%
Rendimentos de propriedade	15.758	12.137	0,13%	29,8%
Venda de bens e serviços correntes	8.758.985	8.577.678	73,3%	2,1%
Outras receitas correntes	20.513	4.060	0,17%	405%
TOTAL RECEITAS CORRENTES	8.801.759	8.648.918	73,6%	1,8%
Venda de bens de investimento	-	-	-	-
Transferência de capital	3.143.652	4.198.338	26,30%	-25,1%
Passivos financeiros	-	-	-	-
TOTAL RECEITAS DE CAPITAL	3.143.652	4.198.338	26,30%	-25,1%
Reposição não abatida nos pagamentos	7.081	20.947	0,06%	-66,2%
TOTAL GERAL	11.952.492	12.868.203	100%	-7,1%

Com uma cobrança superior em cerca de 153 mil euros (+1,8%) à de 2011, a receita associada à actividade dos S.M.A.S.V. apresenta um desempenho positivo, assente no desempenho do conjunto da venda de bens e serviços correntes.

Com a cobrança de 8,8 milhões de euros (taxa de execução de 99,71%), manteve-se ajustada à previsão a rubrica das vendas de bens e serviços correntes registou um incremento de 181 mil euros (+2,1%), em 2012, quando comparada com a do ano anterior.

► [Distribuição das Principais Receitas]



4.3.1 – Evolução da Receita Capital

▶ [Receita Proveniente de Transferências]

Capítulos	2012		2011		Variação 10 – 11
	Valor €	Peso %	Valor €	Peso %	
Fundos Comunitários	724.389	23,0%	1.948.338	46,4%	-63%
C.M.V.	2.405.785	76.5%	2.250.000	53.6%	6,9%
Outros	13.478	0,5%	-	-	-
TOTAL GERAL	3.143.652	100%	4.198.388	100%	-25,1%

As receitas de capital resultam essencialmente das transferências da Câmara Municipal de Viseu e das participações comunitárias e projectos co-financiados.

As receitas de capital ficaram aquém do previsto.

As transferências recebidas em 2012 somaram 3,1 milhões de euros, ou seja 29,9% das receitas orçadas. No total houve uma quebra, derivada, sobretudo, pela diminuição ao nível das transferências provenientes de fundos comunitários.

5 – MOVIMENTOS DE TESOURARIA

O valor das importâncias relativas a todos os recebimentos e pagamentos ocorridos no exercício, quer se reportem à execução orçamental, quer a operações de tesouraria, acrescido dos correspondentes saldos da gerência anterior, permitem obter o valor do saldo e transitar para a gerência seguinte.

O mapa de fluxos de caixa diferencia os recebimentos e pagamentos, entre os relativos à execução orçamental, de acordo com a classificação económica, corrente e de capital e as operações de tesouraria. A sua independência face às políticas de amortizações e provisões permite a análise simplificada do processamento de despesas e receitas, bem como dos saldos de gerência (anterior e seguinte), nos quais se distingue a parte respeitante à execução orçamental da parte relativa a operações de tesouraria.

▶ [Demonstração dos Fluxos de Caixa]

FLUXOS DE CAIXA			
Recebimentos		Pagamentos	
Saldo da Gerência Anterior	1.440.621	Despesas Orçamentais	10.298.493
Execução Orçamental	14.564	Correntes	6.347.094
Operações de Tesouraria	1.426.057	Capital	3.951.400
Receitas Orçamentais	11.952.492	Operações de Tesouraria	1.669.480
Correntes	8.801.759	Saldo para a Gerência Seguinte	3.598.971
Capital	3.143.652	Execução Orçamental	1.668.563
Reposição não abatidas nos pagamentos	7.081	Operações de Tesouraria	1.930.408
Operações de Tesouraria	2.173.831		
TOTAL	15.566.944	TOTAL	15.566.944

Do saldo inicial dos Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa de 1,4 milhões de euros, 15 mil euros corresponderam a execução orçamental. Com 12 milhões de euros de receitas orçamentais realizadas e 10,3 milhões de euros de despesas efectuadas, o total de execução orçamental para a gerência seguinte, situou-se nos 1,7 milhões de euros.

Se ao valor de execução orçamental para a gerência seguinte, somarmos o saldo positivo de 504 mil euros de operações de tesouraria ocorrido no ano e valor de operações de tesouraria da gerência anterior de 1,4 milhões de euros, certificamos o saldo de gerência a transitar para 2013, no montante de 3,6 milhões de euros.

As receitas orçamentais correntes forem superiores em 38,7%, às despesas correntes por contraponto às receitas orçamentais de capital, cujo valor foi insuficiente para cobrir as despesas de capital em 20,4%.

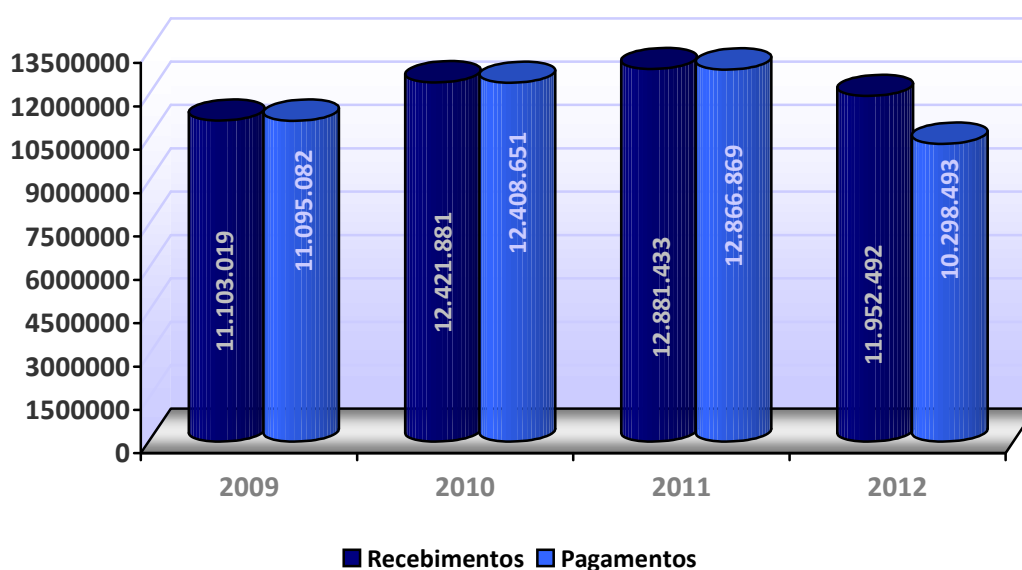
O saldo orçamental positivo de 1,7 milhões de euros, corresponde a 19% da receita orçamental corrente e evidencia que a execução orçamental produziu meios suficientes para suportar a totalidade das despesas correntes e uma parcela das despesas de capital do ano de 2012.

▶ [Resumo da Conta de Gerência do Ano de 2012]

Designação	Operações Orçamentais €	Operações de Tesouraria €	Total €
(1) Saldo transitado de 2011	14.564	1.426.057	1.440.621
(2) Receitas arrecadadas	11.952.492	2.173.831	14.126.323
(3) Despesas pagas	10.298.493	1.669.480	11.967.973
Saldo a transitar para 2013 (1+2-3)	1.668.563	1.930.408	3.598.971

Da análise dos movimentos financeiros ocorridos no ano de 2012, verifica-se que a receita global cobrada neste ano, comparativamente com o ano anterior, foi inferior em 947 mil euros. Esta receita, acrescida do saldo transitado do ano anterior, acomodou despesa global paga, que se traduziu igualmente num decréscimo face a 2011, de 2,9 milhões de euros. O saldo transitado para a gerência seguinte é de 3,6 milhões de euros, que se decompõe em 1,7 milhões de euros de saldo de operações orçamentais e 1,9 milhões de euros de saldo de operações de tesouraria.

▶ [Evolução dos Pagamentos e Recebimentos Orçamentais]



A evolução dos recebimentos e pagamentos no último quadriénio, permite-nos verificar que, após um crescimento em 2010, o ano de 2012 foi aquele em que os recebimentos foram de nível bastante baixo, tendo obrigado as despesas e consequentemente os pagamentos a acomodarem-se às verbas efectivamente disponíveis.

▶ [Operações de Tesouraria]

Descrição	Saldo Inicial €	Entrada €	Saída €	Saldo Final €
Cobranças para o Estado	96.073	108.542	127.657	76.959
Cobranças para instituições de previdência e assistência	30.175	362.042	365.416	26.804
Cobrança para outras entidades	110.159	1.541.542	993.259	658.442
Cauções e depósitos de garantia	1.189.432	165.150	186.444	1.168.138
Outros	215	61	215	61
TOTAL	1.426.057	2.177.342	1.672.991	1.930.408

O fluxo financeiro das operações de tesouraria evidencia as cobranças que os Serviços realizaram para terceiros, ou seja, os valores entrados em cofre e destinados a outras entidades.

As operações de tesouraria desenvolvidas e movimentadas em contas correntes, são devidamente documentadas à entrada e saída de fundos, conforme mapa que integra a conta de Gerência.

▶ [Garantias e Cauções]

Descrição	TOTAL €
Saldo Inicial	3.986.099
Cauções recepcionadas	1.439.340
Cauções devolvidas	(1.601.240)
Cauções acionadas	-
Saldo para Gerência seguinte	3.824.199

Com a contabilidade patrimonial é dispensável a virtualização da receita, pelo que os Serviços não debitam ao tesoureiro os documentos de cobrança, não movimentando, assim, os recibos de cobrança em contas de ordem.

Estas contas reflectem, para além das garantias e cauções tituladas por papel, as retenções em numerário e depósitos bancários, estando desagregadas em fornecedores e fornecedores de imobilizado e arquivadas por entidades de origem.

Refira-se que, no ano de 2012 o valor das cauções prestadas aos S.M.A.S.V. sofreu um aumento de 52,4%, relativamente ao ano anterior.

O mapa de controlo e prestação desta informação consta dos anexos às demonstrações financeiras e da prestação de contas a enviar ao Tribunal de Contas.